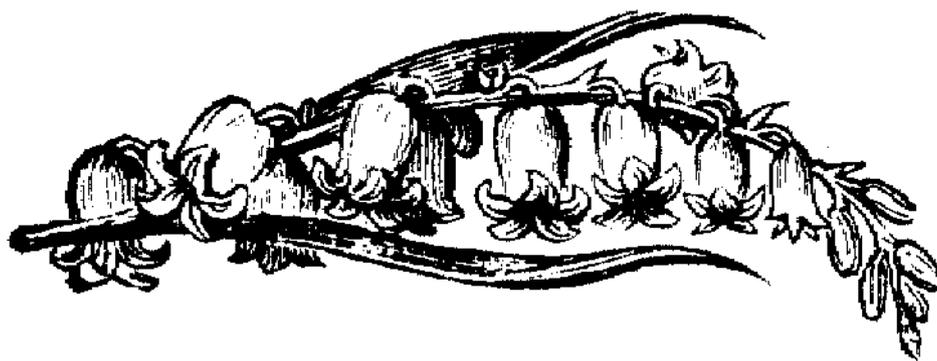


LAR DOCE LAR



Quatro Estudos Sobre O Lar **Por Quatro Mulheres** **Que O Adornam**

Charity Darlene Gardner
Daniela Cristina Caetano Pereira dos Santos
Valdenira Nunes de Menezes Silva
Joy Ellaina Gardner

1ª Edição
2005

Produzido pelo
Pastor Calvin Gardner
Rua José Tarifa Conde 1.175
C. P. Postal 4426
Jd Estóril
19029-970 Presidente Prudente, São Paulo
(18) 3906-5585
www.PalavraPrudente.com.br
PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br

Escreve-nos para receber gratuitamente um CD-ROM com centenas de estudos e livros

Para ver mais estudos deste assunto:
[http://www. **PalavraPrudente**.com.br](http://www.PalavraPrudente.com.br)

A Imprensa Palavra Prudente tem estes outros impressos:

Rasto de Sangue J. M. Carroll
Um Estudo da Pessoa e Obra do Espírito Santo, Ron Crisp
Principais Personagens da Bíblia – Vol. I VT – Forrest Keener
Dois Sermões: *Deve uma Igreja Batista Abraçar o Pentecostalismo?* e
Como Deus Fala Hoje? – L. A. Justice
A Origem- História das Igrejas – Gilberto Stefano

1ª Impressão, 12/2005 - Presidente Prudente, São Paulo – 1.000 cópias.

O Lar: O Lugar da Mulher

Charity Darlene Gardner

Página 05

O Lar Segundo o Coração de Deus

Daniela Cristina Caetano Pereira dos Santos

Página 15

Mulheres Que Edificam, Orando e Submetendo-se

Valdenira Nunes de Menezes Silva

Página 21

O Movimento para a Liberação das Mulheres e a Bíblia

Joy Ellaina Gardner

Página 27



O Lar: O Lugar da Mulher

Charity Darlene Gardner

O lugar da mulher é uma questão fortemente debatida. Essa é uma questão importante porque todo mundo é influenciado pelas mulheres e pelo papel que essas mulheres desempenham em sua vida. Henri F. Amiel disse: “A mulher é a salvação ou a destruição da família. Carrega seu fardo nas dobras do seu manto”¹. A mulher não só carrega do fardo da família em suas mãos como também a história descansa em seus braços. As crianças que nascem das mulheres em todo mundo hoje farão a história um dia².

Portanto, vemos a necessidade que cada uma de nós tem de decidir se o lugar da mulher é o lar ou se não tem nenhuma importância se ela decide deixar o lar.

Penso que isso será válido para nós enquanto relembramos, se observarmos nesse aspecto, que “quando o coração deseja, encontra milhares de maneiras, mas, quando não deseja, encontra milhares de desculpas”³.

São muitas as razões que as mulheres dão para deixar o lar, e muitas delas são superficialmente convincentes. Hoje em dia, a maior parte das meninas e jovens está sendo levada a acreditar nessas desculpas. Uma dessas razões errôneas para deixar o lar é de que as mulheres não podem ser úteis e felizes, sentimento de utilidade, se permanecem no lar⁴. Outra desculpa comum é de que seria um desperdício de vida, educação e habilidades físicas e mentais da mulher gastar sua vida no lar⁵. As mulheres que precisam de uma boa razão para permanecer fora do lar sempre colocam sua saúde em evidência. Essas mulheres ouvem histórias ou rumores de mulheres que sofrem de falta de saúde, física e mental, devido ao trabalho árduo, a rotina que nunca termina e falta de estímulo mental, tidos como desperdício de um longo período no lar⁶.

As mulheres que trabalham fora também precisam explicar o porquê deixam suas famílias. As esposas que trabalham fora dirão “meu marido fica fora de casa durante o dia. Não preciso ficar lá”. As mães que trabalham fora explicarão que seus filhos precisam aprender a ser “independentes”⁷ ou que alguém mais pode fazer o excelente trabalho de criar seus filhos e cuidar de seu lar⁸. Há uma pequena porção de mulheres que trabalham fora que acreditam que sua família realmente precisa delas. Acreditam que gastar tempo com suas famílias antes e depois do horário de trabalho é o bastante

¹ MCBRIDE, Terry Lois. *By his side – the woman’s place*. Fort Worth: Brownlow Publishing Company, 1967. p. 11.

² MCBRIDE, p. 11.

³ Unknown

⁴ HUNTER, Brenda. *Where have all the mothers gone?*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1982. p. 14.

⁵ HUNTER, p. 13.

⁶ HUNTER, p. 64.

⁷ HUNTER, p. 54.

⁸ HUNTER, p. 13.

para satisfazer suas necessidades⁹. A maior parte das mães que trabalham fora concordará com Brenda Hunter, uma antiga feminista, quando disse: “Acredito sinceramente que eles (seus filhos) não seriam feridos porque persegui realização pessoal através de minha carreira de instrutora”¹⁰. A desculpa mais popular usada pelas mulheres que trabalham fora é a necessidade de dinheiro. Fazendo dinheiro, acreditam que podem prover um tipo de vida melhor a suas famílias e seus filhos com um número maior de oportunidades. Infelizmente a sociedade tem vagarosa mas seguramente mudado na valorização de uma mulher não pelo que ela é mas por aquilo que ela ganha”¹¹.

Por em prática a crença de que as mulheres deveriam trabalhar fora de casa tem efeitos sobre nós mesmos, sobre as outras pessoas, lares, sociedade e sobre a história. Quando observamos os resultados de mulheres que trabalham fora de casa, é fácil pensar apenas nela, a mulher. Para ser franca, precisamos considerar não só ela, mas também aqueles a quem sua ausência afeta¹².

Primeiro veremos ela. Numa primeira observação, parece que o resultado mais importante para uma mulher trabalhar fora de casa é que ela tem mais dinheiro. Teoricamente, teria roupas novas, tapeçaria nova, mobília mais moderna e qualquer coisa a mais que ela queira. Sempre constatamos o fato de que mulheres que trabalham fora também têm mais contas a pagar, tal como babá, alguém para lavar e passar roupas e talvez alguém para limpar sua casa¹³. AJuntar mais dinheiro também abre portas para as mulheres fumarem, beber vinho e outras bebidas fortes e comer fora muito mais vezes do que em casa. Todas essas coisas podem ser nocivas à saúde¹⁴. Um resultado dessas portas abertas é que o registro de mulheres alcoólatras tem aumentado rapidamente, o câncer de pulmão tem se tornado mais comum em mulheres, mais mulheres estão cometendo suicídio e a porcentagem de mulheres envolvidas em crimes graves tem aumentado significativamente¹⁵. Trabalhar fora de casa também tem levado muitas mulheres a serem infiéis a seus maridos¹⁶. Se pararmos e olharmos a nossa volta, podemos ver o efeito que a infidelidade tem sobre lares e vidas. O trabalho fora de casa também falha ao dar às mulheres um escape para rotinas e exigências que estão ligados a ficar em casa. Os trabalhos fora de casa têm transformado as mulheres em máquinas que cumprem diariamente sua quota de produção¹⁷. As feministas freqüentemente desculpam-se por trabalhar fora dizendo que permanecer no lar causa depressão. Maggie Scarf, que escreveu o livro *Unfinished Business* (Negócio não-terminado), refuta essa desculpa. Com base nas descobertas da Yale Depression Unit, diz que as esposas que trabalham fora e as que trabalham no lar estão igualmente suscetíveis a

⁹ HUNTER, p. 14.

¹⁰ HUNTER, p. 21.

¹¹ HUNTER, p. 44.

¹² HUNTER, p. 57.

¹³ HUNTER, p. 50, 51.

¹⁴ HUNTER, p. 46.

¹⁵ HUNTER, p. 79, 80.

¹⁶ HUNTER, p. 47.

¹⁷ HUNTER, p. 50, 51.

serem depressivas. É interessante notar que ela também identificou que maridos de mulheres que trabalham fora são mais vulneráveis à depressão do que maridos de donas-de-casa¹⁸. Para mim, parece que o local de trabalho oferece um sonho dourado para as mulheres, mas esse sonho não é a realidade.

Trabalhar fora de casa também roubará a paz mental da mulher. Culpa, preocupação e infelicidade geralmente acompanham uma mulher que trabalha fora. Não importa o que as mulheres que trabalham fora digam sobre o quanto é correto deixar seus lares e famílias, a maior parte delas luta com a culpa. Como colocou um autor, “o esforço aqui é claramente interno. É a elas mesmas que procuram convencer acerca da pureza de seus motivos, da justiça de suas ações, enquanto todos os seus instintos tentam convencê-las de que estão fazendo algo errado”¹⁹. É a felicidade que a maior parte das mulheres que trabalham fora professam, mas é o oposto que se observa em suas vidas. Uma mãe que trabalha fora confessou, “é difícil estar feliz com minha vida quando estou tão preocupada com meus filhos”²⁰. Ainda que essas mulheres não tenham filhos, é difícil para elas estarem inteiramente felizes quando não estão fazendo aquilo para o qual foram feitas. Além da culpa e da infelicidade, a preocupação persegue as mulheres que trabalham fora, especialmente as mães. Uma feminista convertida disse, “achei difícil esquecer-la (meu bebê) e empregar todas as minhas energias em direção ao trabalho. Preocupava-me com o seu desenvolvimento e com a qualidade do cuidado que receberia na minha ausência”²¹.

Algumas mulheres poderiam sacrificar sua paz de espírito se isso fosse a única coisa necessária a ser sacrificada para trabalhar fora de casa, mas precisamos pensar nos filhos de mães que trabalham fora de casa. Os filhos de mães que trabalham fora devem estar prontos para dizer ou perguntar à “mamãe” tudo o que querem nos poucos minutos quando elas os acordam ou quando elas os colocam na cama²². Com apenas um pouco de senso comum e experiência, percebemos que isso não é possível. Se uma mãe vai trabalhar fora, ela vai ter de abrir mão de uma grande quantidade de tempo que passa com seu filho. Uma mãe, que trabalhava fora, disse: “Se você me perguntar sobre o que tive de desistir quando voltei a trabalhar, diria que foram minhas conversas com Sally (a filha dela)”²³.

Mães que trabalham fora também têm pouco tempo, se de fato tiverem algum, para aproveitar com seus filhos. “Na maior parte do tempo, fico gritando ordens para eles, porque agora eles têm mais tarefas domésticas para fazer e, ainda assim, eles não são produtivos como deveriam ser”, foi assim que uma mãe que trabalhava fora descreveu seu tempo em casa²⁴. Parece que o pouco tempo em que a mãe está em casa não é muito agradável para a família.

¹⁸ HUNTER, p. 64.

¹⁹ HUNTER, p. 159.

²⁰ HUNTER, p. 45.

²¹ HUNTER, p. 14.

²² HUNTER, p. 52, 53.

²³ HUNTER, p. 53.

²⁴ HUNTER, p. 49.

Quando a mãe deixa o lar, leva a segurança do filho com ela. Um autor bem conhecido, C. S. Lewis, cuja mãe morreu antes dele atingir a adolescência, definiu sua infância depois da morte de sua mãe da seguinte maneira: “Com a morte da minha mãe toda a felicidade estabelecida, tudo que era tranqüilo e confiável, desapareceu da minha vida. Havia muito divertimento, muitos prazeres e fortes sentimentos de felicidade; mas a velha segurança se foi. Ficaram só ilhas e mar, o grande continente afundou como Atlantis”²⁵. Uma mulher adulta, cujo pai morreu e cuja mãe trabalhara em período integral, disse que seu principal sentimento ligado à infância é solidão. “Mesmo agora”, ela diz, “eu me lembro distintamente do modo frio que me envolvia quando eu destrancava a porta da frente no apartamento escuro”. “Não importava o quanto ensolarado e quente o tempo estivesse lá fora”, ela continua, “a atmosfera de nossa casa vazia era sempre escura e intimidante”²⁶.

Uma criança é ferida pela falta de sua segurança. Apesar de tudo aquilo que as mães que trabalham fora tentem fazer para disfarçar suas ausências diárias, o número de suicídios na adolescência aumentou²⁷. Um adulto órfão de pai, cuja mãe trabalhava fora, relatou: “Apesar de minha mãe telefonar-me para perguntar sobre o meu dia, a ligação dela não me tornava amado e aquecido como um passe de mágica”²⁸. Por fim, essas crianças que se tornaram independentes prematuramente, geralmente experimentam drogas e outras coisas perigosas²⁹.

Parece-me que o custo para as mães que trabalham fora ultrapassa os benefícios. Ganhar mais dinheiro compensa perder sua família? Os sentimentos de realização e satisfação que as mães dizem sentir no trabalho se igualam aos sentimentos de medo e insegurança de seus filhos?

Antes de podermos dizer conclusivamente que a mulher pertence ao lar, precisamos determinar a importância de seu trabalho para o lar. Muitas pessoas, incluindo mulheres, consideram que o trabalho doméstico inclui apenas lavar, passar, cozinhar, limpar a casa, verificar se todos estão bem vestidos e com as orelhas limpas. Se isso fosse verdade, uma mulher poderia deixar seu lar desde que outra pessoa cumprisse essas responsabilidades em seu lugar. Contudo, para surpresa de muitos, isso não é verdade.

As altas exigências para o trabalho descrevem a importância da posição. O lugar da mulher pode ser ocupado apenas pela mulher, e não por qualquer mulher³⁰. O mais sábio dos homens, Salomão, disse que o preço da mulher virtuosa está muito além dos rubis³¹. Mulheres virtuosas são raras, mas, para ficar em casa e fazer bem o seu trabalho, uma mulher tem de ser virtuosa. Ao contrário de uma secretária, a construtora de um lar deve ser compreensiva vinte e quatro horas por dia. Uma dona de casa precisa

²⁵ HUNTER, p. 101.

²⁶ HUNTER, p. 24, 25.

²⁷ HUNTER, p. 81.

²⁸ HUNTER, p. 26.

²⁹ HUNTER, p. 56.

³⁰ MCBRIDE, p. 11.

³¹ A Bíblia (A única versão utilizada foi a Almeida Fiel) Provérbios 31:10.

ser sinceramente amável de alvorecer a alvorecer, e não das oito da manhã à seis da tarde com uma hora de almoço. É de vital importância também que a mulher do lar seja sábia³². Como a Bíblia diz: “Toda mulher sábia edifica a sua casa; mas a tola a derruba com as próprias mãos”³³. Ainda na Bíblia, Tito, capítulo dois, versículos quatro e cinco, dá-nos uma lista do que Deus espera de uma mulher. Diz que a velha mulher deve ensinar a jovem mulher a ser sóbria (sóbria na mente; moderada)³⁴, a amar seu marido e seus filhos, a ser discreta (auto-controlada; calma)³⁵, casta (limpa; inocente pura)³⁶, mantenedora do lar (caseira; domesticamente inclinada)³⁷, boa e obediente ao marido...³⁸. Como você provavelmente vai dizer, essas qualidades não são fáceis de se obter e de se manter. Por último, mas não menos importante, uma mulher deve ser corajosa para desempenhar sua posição na casa. A tarefa exige coragem não apenas para ficar em casa e enfrentar os problemas que ali aparecem, mas exige coragem também, e muita, para admitir publicamente que você é uma construtora de lar³⁹. Como vimos, as exigências para a dona de casa são muito maiores que as exigências de qualquer trabalho fora de casa⁴⁰.

Agora voltamos à questão: o lugar da mulher no lar é realmente importante? As exigências para o trabalho dizem que ele é importante, mas o trabalho em si realmente importa? A Bíblia diz que sim. Nem todo mundo percebe que a posição da mulher existe desde antes da queda do homem. Antes do pecado vir ao mundo, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele”⁴¹. O Gênesis, continuando, diz como a mulher foi feita para satisfazer as necessidades do homem. Então, a posição da mulher no lar não é uma punição por um pecado que ela cometeu⁴².

A história nos mostra que o que acontece no lar faz a diferença. Jonathan Edwards, que foi um homem de Deus, construiu com sua esposa um lar de Deus. Das mil trezentos e noventa e quatro pessoas estimadas das quatro gerações depois de Sr. e Sra. Edwards, catorze foram professores universitários, cem foram ministros do Evangelho, sessenta foram médicos, sessenta foram autores e editores e mais de cem deles se tornaram advogados e juizes. Contraste essa família e seus descendentes com a família de um ateu bem conhecido, que viveu na mesma época de Jonathan Edwards. Das mil e duzentas pessoas produzidas até a quarta geração desse homem que negava Deus, quatrocentos deles se arruinaram fisicamente, trezentos e dez se tornaram muito pobres, cento e cinquenta foram criminosos e sete cometeram assassinatos⁴³. Embora a mulher

³² MCBRIDE, p. 11.

³³ Bíblia, Provérbios 14:1.

³⁴ STRONG, James. Strong's exhaustive concordance. Nashville: Crusade Bible Publishing. # 4998.

³⁵ STRONG, # 4998.

³⁶ STRONG, # 53.

³⁷ STRONG, # 3626.

³⁸ Bíblia, Tito 2: 4,5.

³⁹ ARNDT, Elise. *A mother's touch*. Wheaton: Victor Books, 1989. p. 28.

⁴⁰ MCBRIDE, p. 11.

⁴¹ Bíblia, Gênesis 2:18.

⁴² MCBRIDE, p. 10.

⁴³ ARNDT, p. 126.

não seja totalmente responsável pelo que acontece no lar e pelo modo como as crianças crescem, existem muitos casos em que crianças são educadas a temer a Deus, mesmo se o marido não é um cristão.

O mundo pode tentar diminuir a importância do lar, mas a história revela a grande influência que o lar tem sobre o mundo.

A mulher doméstica passa muito tempo em casa, e ela pode determinar muito do que acontece lá. Junto com o trabalho manual exigido para manter um lar, a mulher pode nutrir a boa saúde física e mental em sua família. Dieta, exercício e repouso, todos contribuem para a boa constituição de uma pessoa, e a mulher faz muito para determinar que tipo de dieta, a quantidade de repouso e de exercício sua família recebe. A dona de casa pode também manter uma atmosfera saudável para aumentar a saúde mental. Uma dose moderada de humor, a visão correta do mundo e bons valores no lar direcionam o modo de pensar e agir das pessoas dentro e fora de casa. Vai ajudar a todos os membros da família, se a mulher da casa tiver ouvido compreensível, atitude paciente e solidária, palavras de encorajamento e crítica educacional em sua caixa de ferramentas⁴⁴. É importante a maneira como um lar é constituído, porque as pessoas refletem os lares nos quais vivem.

As crianças são uma parte importante de muitos lares, e a influência que a mãe exerce sobre seus filhos é, às vezes, despercebida. Pode-se dizer que crianças são espelhos refletindo suas mães e seus lares⁴⁵. Abraham Lincoln é reconhecido por seu gosto pela leitura e até aonde ele ia para satisfazer esse prazer. Poucas pessoas percebem que por trás de seu gosto pela leitura havia uma mãe que andava milhas para conseguir-lhe um livro⁴⁶. Foi dito na história recente que: "... a influência que é exercida sobre a mente nos primeiros oito ou dez anos de existência, em grande extensão direciona os destinos da mente por muito tempo e até mesmo pela eternidade"⁴⁷. Thomas A. Edison percebeu isso, pelo menos até certo ponto, quando disse: "Minha mãe me fez"⁴⁸. Lamartine, um poeta francês, reconheceu também a influência que sua mãe teve sobre ele: "Minha educação foi totalmente centrada no olhar, mais ou menos aberto, de minha mãe. As rédeas de meu coração estavam em suas mãos ... eu bebi profundamente da mente de minha mãe; e li através de seus olhos; vivi através da vida dela", ele disse⁴⁹. Assim como um mãe pode influenciar um filho para o bem ela pode influenciá-lo para o mal. Seria interessante fazer um estudo sobre criminosos e suas mães. À medida que uma mãe se importa com seu filho, limites se desenvolvem, a falta desses limites frequentemente causa depressão ou uma grande tendência para drogas, etc. ... Esse é um outro modo pelo qual mães que trabalham fora exercem influência negativa sobre seus filhos⁵⁰.

⁴⁴ MCBRIDE, p. 21.

⁴⁵ HUNTER, p. 108.

⁴⁶ HUNTER, p. 106.

⁴⁷ ABBOTT, John S. C. *The mother at home*. Sterling: Grace Abounding Ministries, 1984. p. 7.

⁴⁸ HUNTER, p. 108.

⁴⁹ HUNTER, p. 106.

⁵⁰ HUNTER, p. 87, 88.

Uma babá pode ter capacidade para cuidar das necessidades físicas de uma criança, mas crianças precisam de mais do que alimento, roupas ou um lugar para dormir⁵¹. Crianças precisam de segurança. Mães são a principal fonte dessa segurança. Uma mãe que trabalhava fora, mas que estava convencida da necessidade de ficar em casa, disse: “vendo meus filhos crescerem, lendo para eles e ouvindo as palavras deles, percebi o quanto contribuo para os sentimentos de segurança e de bem estar deles”⁵². As crianças também precisam aprender sobre a vida⁵³. Pelas palavras e pelos seus atos, uma mãe pode ensinar uma variedade de coisas a seus filhos, como gratidão e sinceridade. A Fé também é um presente duradouro que uma mãe pode dar a um filho⁵⁴, como Eunice deu a seu filho, Timóteo⁵⁵.

A Bíblia diz: “uma mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que o envergonha é como podridão nos seus ossos”⁵⁶. Com isso vemos que a mulher da casa, sem sombra de dúvidas, afeta também seu marido. Ela pode destruí-lo bem como o trabalho dele, como Jezebel e Dalila dos tempos antigos e como muitas mulheres fazem hoje. Ela pode destruí-lo ou pode ser a companheira que deveria ser. Sara passou a vida ajudando seu marido a servir a Deus e o homem.⁵⁷ Priscila ajudou seu marido a fazer tendas, entre outras coisas⁵⁸. Ainda que você não possa ajudar seu marido a fazer tendas, você pode ajudá-lo não reclamando, dando-lhe um lar para que ele deseje retornar todos os dias, estando sempre pronta a ajudá-lo, e sendo prudente com as finanças da casa⁵⁹. Henri F. Amiel foi sincero quando disse “que a mulher carrega o destino da família, o marido e os filhos nas dobras de seu manto”.

Ficar em casa não é fácil. A mulher paga um preço por ficar em casa. Uma das grandes coisas das quais a mulher tem de abrir mão, quando se torna uma dona de casa, é gratidão⁶⁰. Nossas mães não estavam brincando quando diziam: “o trabalho doméstico é algo que ninguém percebe, a menos que não seja feito”. Assim como o trabalho doméstico não traz gratidão para a mulher, não lhe traz glória também. Acredito que ele traz glória a Deus, e essa deveria ser nossa meta na vida⁶¹. Outra coisa que a mulher que fica em casa tem de esquecer é aprovação da sociedade. A autora de *Para onde foram todas as mães?* Escreveu isso muito bem: “Enquanto a mulher que faz carreira tem a aprovação da sociedade, a dona de casa recebe pena e desconsideração”⁶². Junto com a desaprovação da sociedade, os parentes e/ou amigos de uma mulher que decide ficar em

⁵¹ HUNTER, p. 140.

⁵² HUNTER, p. 22.

⁵³ HUNTER, p. 140.

⁵⁴ MCBRIDE, p. 47-53.

⁵⁵ Bíblia, Timóteo 1:5.

⁵⁶ Bíblia, Provérbios 12:4.

⁵⁷ MCBRIDE, p. 81.

⁵⁸ MCBRIDE, p. 21.

⁵⁹ MCBRIDE, p. 21.

⁶⁰ ARNDT, p. 18.

⁶¹ PRIDE, Mary. *The way home-beyond feminism back to reality*. Westchester: Crossway Books, 1985. p. 139.

⁶² HUNTER, BRENDA *Where have all the mother gone?* Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1982. p. 38

casa podem considerar que a decisão dela é errada⁶³. A vida fica definitivamente mais difícil quando aqueles que amamos discordam veementemente de uma decisão maior.

Existem outros sacrifícios que uma dona de casa deve fazer. Uma dona de casa deve sacrificar a si mesma. A vida de uma dona de casa é exigente⁶⁴. A esposa e mãe tem de estar pronta a desistir de seu tempo sozinha, de umas poucas horas de sono extra e outras coisas que gostaria de fazer para satisfazer as necessidades de sua família. Além de se sacrificar, a dona de casa pode ter de desistir também de sua vida de solteira e de suas velhas amigas. A velha vida e as velhas amigas não podem ser considerados mais importantes do que a nova família e suas necessidades⁶⁵. À medida que a esposa ajuda seu marido com as finanças, a mulher tem de abrir mão de seus sonhos dourados, e de todas as conveniências que ela gostaria de ter⁶⁶. Esses sacrifícios parecem pequenos para você, quando você considera a importância do lugar da mulher no lar?

Os benefícios que advêm de uma mulher dona de casa não são necessariamente materiais, mas são valiosos. Produtividade é um dos benefícios. A mulher será mais produtiva apenas se ela fizer aquilo para que foi feita⁶⁷. Assim como um vagão vermelho no meio de um lago está fora de lugar, a mulher no local de trabalho também está fora de lugar. Quando todos desempenham suas funções no lar, existe paz⁶⁸. A paz é valiosa, pois não pode ser comprada nem com todo o dinheiro que uma mulher ganharia trabalhando. Trabalhar em casa, ao contrário de trabalhar fora, pode aumentar muito o caráter de uma mulher. O lar é o lugar para aprender a ser paciente, perseverante, controlada, gentil, assim como é o lugar para se aprender a estabelecer prioridades⁶⁹. Essas qualidades nunca são demais, e o melhor de tudo é que quando uma mulher cristã fica em casa ela está servindo a Deus e sendo uma boa testemunha dele⁷⁰. Para a mãe que se sacrifica cuidando da casa e criando seus filhos dentro dos caminhos corretos a Bíblia diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”⁷¹. Na terceira idade, a certeza de ter sido correto na vida é mais reconfortante do que os anos de aprovação do mundo ou dos momentos de reconhecimento do mundo.

Existem exceções. A morte vem ou o inesperado acontece, e a mulher fica definitivamente como única mantedora da família. “Eu tenho que trabalhar fora”, você diz. Você realmente tem de trabalhar fora, ou será que você poderia trabalhar em casa? Costurar ou fazer artesanatos, dar aulas de música ou culinária, etc. ...são opções a serem consideradas. Trabalhar meio período, enquanto as crianças estão na escola, é uma possibilidade em certos casos⁷². E uma idéia sábia buscar na oração nossas

⁶³ HUNTER, p. 62.

⁶⁴ HUNTER, Introdução.

⁶⁵ MCBRIDE, p. 18, 19.

⁶⁶ ARNDT, p. 16.

⁶⁷ MCBRIDE, p. 10.

⁶⁸ PHILLIPS, Sheree. *Mothers at the heart of life*. Ann Arbor: Servant Publications, 1985. p. 132.

⁶⁹ ARNDT, p. 33.

⁷⁰ MCBRIDE, p. 49.

⁷¹ Bíblia, Provérbios 22:6.

⁷² HUNTER, p. 120.

prioridades, antes de tomarmos a decisão sobre qual trabalho assumir. Em qual ordem de importância estão: ganhar dinheiro, criar os filhos, cuidar da casa, e Deus⁷³. Uma mãe, que era a única fonte de renda do seu lar, achou que, se tivesse as prioridades certas, embora ela nunca teria os seus sonhos materiais, Deus forneceria suas necessidades, mesmo que o dinheiro faltasse⁷⁴. É difícil decidir sobre trabalhar fora ou não. Tiago, capítulo um, versículo cinco, diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.

Tentamos visualizar todos os prós e contras da mulher trabalhar em casa ou fora. É óbvio que uma escolha deve ser feita, e prioridades precisam ser estabelecidas. A escolha não é complicada. Essa questão ardentemente debatida pode ser colocada em preto e branco, do modo certo ou errado, em termos da Bíblia ou do mundo. Não há tons de cinza. Você não pode servir a Deus e aos homens. Lembre-se de que aquilo que fazemos hoje afeta nosso futuro.

“Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém” (II Pedro 3:18).

Perceba, você que é solteira como eu, seria fácil dizer: “bem, eu não sou casada, então não preciso me preocupar com essas coisas”. É verdade que não temos nossos lares para cuidar ainda, mas podemos ficar prontas para eles. A jovem mulher que gosta de sair agora vai querer sair depois de casada. Uma mulher jovem rebelde será uma esposa rebelde. Não existe um “big bang” (marcante mudança) durante a solenidade do casamento, que nos transforma imediatamente naquilo que gostaríamos de ser.

BIBLIOGRAFIA

- A Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, São Paulo, 1/94.
 ABBOTT, John S. C. *The mother at home*. Sterling: Grace Abounding Ministries, 1984.
 ARNDT, Elise. *A mother's touch*. Wheaton: Victor Books, 1989.
 HUNTER, Brenda. *Where have all the mothers gone?*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1982.
 MCBRIDE, Terry Lois. *By his side – the woman's place*. Fort Worth: Brownlow Publishing Company, 1967.
 PHILLIPS, Sheree. *Mothers at the heart of life*. Ann Arbor: Servant Publications, 1985.
 PRIDE, Mary. *The way home-beyond feminism back to reality*. Westchester: Crossway Books, 1985.
 STRONG, James. *Strong's Exhaustive Concordance*. Nashville: Crusade Bible Publishing.

Tradução: Albano Dalla Pria 2003

⁷³ HUNTER, p. 121.

⁷⁴ HUNTER, p. 22.



O Lar Segundo o Coração de Deus

Daniela Cristina Caetano Pereira dos Santos

Embora o casamento tenha sido produzido no céu, o sucesso dele depende de nós, aqui na terra. É necessário um grande esforço por parte do marido e da esposa para que se possa apreciar o total potencial de felicidade contidos nos laços do matrimônio. Ambos devem estar conscientes de seu relacionamento diante de Deus, e desejosos de realizar aquilo que Deus quer que façam. Quando cada conjugue se mantém submisso a Seu plano, através do diligente esforço e cooperação mútua, o casamento pode trazer um pouquinho do céu na terra.

Reconhecendo a responsabilidade existente tanto na esposa quanto no esposo, estudaremos hoje a parte que nos compete neste assunto. Falaremos o que nós mulheres podemos fazer para transformar nossa casa, em um verdadeiro lar, conforme o desejo de nossa Pai Celestial.

Submissão da mulher

Efésios 5:22-24, nos diz:

"Vós, mulheres, sujeitai-vos (submissão), a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça, como também Cristo é a cabeça da Igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos."

I Coríntios 11:3, nos diz:

"Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça de toda mulher e Deus a cabeça de Cristo."

A palavra "cabeça", que aparece nos dois versículos acima, certamente não transmite qualquer idéia de superioridade do homem sobre a mulher em qualidade pessoal, ser, ou natureza moral. Também não ensina que o homem seja superior à mulher como pessoa aos olhos de Deus. Pelo contrário, o foco da passagem está na função, dizendo respeito aos papéis no relacionamento entre homem e mulher; não indicando superioridade ou inferioridade. Se fosse assim quando o apóstolo Paulo disse que o cabeça de Cristo é Deus, estaria dizendo que Deus é superior a Cristo; o que sabemos não ser verdade. Eles são um, como vemos em João 10:30. A liderança de um homem sobre uma mulher na Bíblia tem relação com a autoridade funcional. Como necessidade prática para a disposição bem sucedida das questões humanas. O Senhor ordenou que a mulher seja submissa à autoridade do marido.

Dentre outras razões, em I Timóteo 2:13-14, vemos um exemplo pela qual Deus deu tal ordem:

"Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher sendo enganada, caiu em transgressão." (I Timóteo 2:13-14)

O homem foi criado primeiro, depois a mulher. Como ser humano original, a ele foi outorgada a posição de liderança. Assim também foi Eva enganada, e não Adão. Porém Eva estava, e portanto a mulher está, sob a autoridade do homem, e ambos sob autoridade de Deus.

Veja I Coríntios 11:11-12:

"Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor. Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem provém da mulher, mas tudo vem de Deus."

A ordem funcional existente entre marido e esposa tem um belo exemplo no relacionamento de Cristo com o Pai. Jesus disse: "o Pai é maior do que eu" (João 14:28). Ele também declarou: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Mesmo que a esposa seja submissa ao marido, os dois são, todavia, "uma só carne".

O apóstolo Paulo indicou em Efésios 5:22, que esposas, ao se submeterem a seus maridos, devem fazê-lo "como ao Senhor"; como sendo um ato de obediência ao próprio Senhor. A esposa deve ver a submissão sob esta luz, pois desta maneira fica muito mais fácil para ela realizar o que é correto. Quando você perceber que está se sujeitando a seu marido "como ao Senhor", isto faz toda a diferença do mundo.

Assim como a Igreja deve estar em submissão ao Senhor, sua cabeça, as Escrituras ordenam que a esposa admita a liderança e submeta-se à autoridade do marido. Ela deve reconhecer sua liderança.

Não é necessário que isso se torne um problema. Absolutamente. Na verdade, fica fácil quando o marido faz a sua parte seguindo o exemplo dado em Efésios 5:25, amando sua esposa "como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela". Se o marido zelar e dar-se pela esposa como Cristo o fez, de maneira sacrificial e abnegada, ela não precisará ter qualquer receio em colocar-se em submissão a ele. Pelo contrário, terá a maior alegria em aceitar o papel designado a ela por Deus. Se ambos, marido e esposa, reconheceram e aceitarem a ordem divina, formaram um lar de transbordante alegria, agradável ao Senhor. O marido aceitará e assegurará uma autoridade com amor e a esposa se submeterá alegremente, conforme o intuito de Deus.

Veja o que Deus diz aos maridos:

"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus Co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações." (I Pedro 3:7).

Comprometimento Para a Vida Toda

Do dia do casamento em diante, na verdade, muito antes dele acontecer, o noivo e a noiva devem ter plena consciência da permanência dos laços do casamento. Devem ambos desejar honrar as exigências de um relacionamento para a vida toda. O próprio Senhor Jesus ensinou isso em Marcos 10:6-9, onde diz:

"Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso, deixará o homem a seu pai e sua mãe, e unir-se-á a sua mulher; E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Marcos 10:6-9)

O próprio fato do casamento trazer este compromisso exige que façamos o melhor possível para fazê-lo funcionar bem e assegurar felicidade e satisfação plena aos envolvidos. Seria um tremendo desperdício duas pessoas passarem pela vida num relacionamento sem amor! Simplesmente tolerar um ao outro, conviver apenas por causa dos filhos não foi o que Deus pretendeu para o casamento. Ele não foi originado como penalidade, ou como alguns o vêem, uma "sentença de vida". É para toda a vida, com certeza, mas é algo para se aproveitar, não "suportar". Um casamento bem sucedido não acontece simplesmente. Ele exige uma devoção abnegada tanto por parte do marido como da esposa.

Nunca se esqueça de que nenhuma esposa deve estar tão ocupada ou interessada em sua vida social (trabalho, filhos, nem mesmo a igreja) que falhe em manter sua casa arrumada e limpa, em demonstrar interesse no trabalho do marido ou em ser amável e afetuosa. A esposa que muda de planos para atender ao marido está fazendo sua parte no "adocicar" do relacionamento. Sim, os casamentos são instituídos no céu, mas o trabalho de manutenção deles depende de nós!

Disciplina Financeira

O marido e a esposa deve exercer uma mútua autodisciplina na área financeira. Devem ser abertos e honestos ao analisarem suas necessidades e vontades; discutindo calma e livremente as despesas propostas. Devem evitar pressionar indevidamente um ao outro insistindo em aquisições desnecessárias que irão levá-los ao sofrimento. Sobretudo, orem sinceramente e peçam orientação e direção do Senhor.

Assim, tendo isso em mente, peça a Deus que os ajude a demonstrar um controle apropriado na área de finanças da família. Lembre-se, como Jesus nos disse, "... a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12:15). Tenha cuidado em obedecer a admoestação bíblica de "...contentai-vos com as coisas que tendes." (Hebreus 13:5)

Seu comportamento

"Semelhantermente, vós mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra; Pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavras. O enfeite dela não seja exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos; Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." (I Pedro 3:1,3,4).

O apóstolo Pedro, não estava dizendo que a mulher não deva se arrumar, cuidar de si, mas o ponto mais importante do que a atraente aparência física, exterior da esposa é a sua beleza espiritual interior. Esta deve ser a coroa da atração e não deve ser ofuscada por adornos externos.

A qualidade interior da alma deve ser o adorno da mulher cristã, mais do que a beleza exterior física ou material. Sua característica marcante deve ser sua natureza interior. Sua beleza física, mesmo que muito atraente, deve tornar-se opaca quando comparada a sua beleza espiritual.

Comunicação

É de suma importância a comunicação em seu lar. Começando pelos eventos do dia-a-dia.

Depois passando para seus sentimentos. Essa é a área do compartilhar. É a hora em que o marido e ou a esposa ousam se abrir, como a ninguém mais, na expressão de suas emoções: seus temores, suas alegrias, suas fraquezas e necessidades. Nesse ponto a confiança é de suma importância. Cada um deve ter a confiança do sigilo em relação ao que é falado. Também deve ter certeza de que haverá interesse genuíno, consideração e uma reação compreensiva ao que dirão um ao outro.

Infelizmente, por mais que lutamos contra isso, virão os tempos de conflitos, e o que fazer ? Ou, como agir ? Sábios são os casais que conseguem discutir seus problemas de maneira calma, controlada e aberta. A conservação de um bom casamento, entretanto, requer uma discussão razoável e de mente aberta sobre as diferenças, disposição em ser o menos importante, e desejo de fazer concessões em amor. Através da comunicação inteligente e do respeito pelas convicções e sentimentos da outra pessoa., o problema pode ser livremente discutido e resolvido, se é que havia um!

Irmã, nós devemos reconhecer a igualdade para a mulher, não só em sua criação e salvação, mas também em sua responsabilidade em obedecer a Deus. Ambos, homem e

mulher, tem a responsabilidade de fazer a vontade do Senhor, e ambos sofrem as conseqüências de Seu julgamento pela falha em não fazê-lo.

Nunca se esqueça que ao homem foi dada a posição central, à nós a posição de suporte. Dele era, e é, a necessidade; nossa é o chamado para suprir essa necessidade. Nós somos as companheiras e auxiliaadoras de nossos maridos. E juntos devemos honrar e obedecer ao Senhor.

O esboço deste Estudo foi por mim elaborado e apresentado na Primeira Igreja Batista Independente em Catanduva, interior de São Paulo, para as senhoras da mesma, tendo como base no livro "*Como fazer de sua Casa um Lar*", de Richard W. De Haan da Editora Imprensa Batista Regular. O conteúdo das argumentações foram extraídas do livro, com acréscimos de argumentos de minha própria autoria, assim como outras referências bíblicas, a fim de melhor adaptar o conteúdo do livro à forma de Palestra.



Mulheres Que Edificam, Orando e Submetendo-se

Valdenira Nunes de Menezes Silva

“E tudo quando fizerdes, fazei-o de todo coração, como ao Senhor, e não aos homens.”
(Col 3:23)

Como poderemos nos transformar em mulheres dedicadas a Deus, que vivam para Ele e O amem profundamente?

Como poderemos nos transformar em mulheres que **edificam, orando e submetendo-se**?

Como poderemos ser mulheres segundo o coração de Deus?

Só temos que agradecer a Deus se conseguirmos viver de maneira que as pessoas pensem de nós como **“mulheres que edificam e que são exemplos de vidas de oração, de submissão e de amor.”**

Para me transformar nesta mulher, tenho que colocar todos os meus desejos, meu marido, filhos, lar, crescimento pessoal, ministérios e minha vida devocional aos pés de Deus que é quem pode transformar tudo de modo que eu me torne **“uma mulher segundo o Seu coração.”**

“Senhor Deus, meu Pai, Te agradeço pelo privilégio de poder transmitir a mensagem que colocaste em meu coração para que, Senhor, através dela, Tu possas transformar vidas, possas transformar minha vida e que eu possa ser um exemplo diante do mundo. Que pessoas possam olhar para mim e ver uma mulher segundo o Teu coração. Ajuda-me, Pai, a Te amar, Te louvar, andar contigo, servindo-Te e olhando para frente para estar contigo na Eternidade. É em nome de Jesus que Te peço tudo isto, amém!”

Uma **mulher que edifica** sabe que “é importante escolher amar a Deus e segui-Lo... com todo coração...cada dia... enquanto viver.”

Maria, irmã de Marta, tinha um coração dedicado a Deus, pois entendeu ser mais importante estar aos pés de Jesus e usufruir os poucos momentos ao lado do Senhor. Ela soube escolher, soube aproveitar aqueles momentos de ter o céu na terra, de estar ao lado do Salvador, ter a presença de Deus. Ela não era preguiçosa, nem irresponsável mas **soube escolher o que era mais importante**, naquele momento: **utilizar o tempo para adorar a Deus e aprender com Ele.**

O que poderemos fazer para seguir o exemplo de Maria, **passando a realizar escolhas** que demonstrem ao mundo inteiro que somos mulheres segundo o coração de Deus, escolhas estas que resultem na ação divina de mover-nos o coração em direção a Ele?

O tempo na presença do Senhor, também é importante para você?

Se eu quero me tornar uma “**mulher que edifica**” e ser “**uma mulher segundo o coração de Deus**”, devo diariamente:

1. **Viver aos pés do Senhor**, assim como fez Maria que tinha o senso de ser, na presença de Alguém que a valorizava;
2. **Escolher caminhos do Senhor** em todas as oportunidades (decisão, palavra, pensamento e resposta);
3. **Comprometer-me com Deus**; (A cada dia, devo orar e dizer: “**Senhor, hoje me entrego, novamente, a Ti.**” Andrew Murray, escritor devocional do século 19, disse: “**Deus está pronto a assumir total responsabilidade pela vida entregue a Ele.**”);
4. **Cultivar um coração abrasado** (Apo 3:15-16 diz: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.”; Se quero ser “**uma mulher que edifica**”, “**uma mulher segundo o coração de Deus**”, devo, então, olhar para dentro de mim e ver como classificaria a condição do meu coração. Para Deus, ele deve ser como uma panela fervente, entusiasmado pelas coisas divinas).

“UM CORAÇÃO DEDICADO À ORAÇÃO”

Podemos dizer que **o maior dom da oração é a comunhão com Deus.**

Temos que crer que Deus está mais pronto a dar do que estamos a pedir. Quando penso nas muitas vezes em que Deus não me concedeu o que eu pensava precisar, fico muito agradecida. Se eu tivesse recebido alguns dos meus pedidos, não teria sido bom para mim nem para as pessoas a quem amo.

Tudo isto nos deixa com um sentimento maravilhoso de sermos amadas.

“**A mulher que edifica**” e que é “**segundo o coração de Deus**” deve se comprometer a manter uma vida santa, uma vida íntegra de forma que possa orar efetivamente por seu marido, por cada filho, por seus familiares, por amigos e pelas pessoas que a rodeiam. Ser o tipo de esposa, de mãe e de mulher que agrada a Deus requer oração. Sei que não é fácil mas podemos fazer todas as coisas em Cristo que nos fortalece (Fip 4:13).

“Você quer caminhar tão perto de Deus que o céu permeie toda a sua vida e revigore todos os que cruzarem o seu caminho?” Então, prostrada em alma e de coração humilde, **ORE.**

“Você acha que orar – mesmo que 5 minutinhos por dia – pode mudar sua vida?” **PODE.**

ORE, CONVERSE COM ELE, INTIMAMENTE, ABRINDO A SUA ALMA, E ELE TRANSFORMARÁ SEU CORAÇÃO E SUA VIDA.

A oração é um refrigerio para o meu coração. Quando oro, um sem número de bênçãos caem sobre mim e conquisto um dos requisitos para me tornar “**uma mulher que edifica**”, “**uma mulher segundo o coração de Deus**”. Quando oro e derramo minha alma junto ao Senhor, bênçãos surgem em minha vida, como por exemplo:

- a. Tenho uma **relação mais profunda com Deus**;
- b. **Cresço espiritualmente** em muitas direções;
- c. **Aumento a minha fé.** (Quando perguntaram ao Dr. Howard Hendricks do Seminário Teológico de Dallas, como ensinar fé aos filhos, ele respondeu: “Faça-os manter uma lista de oração.” Nossos filhos e nós mesmas vamos ver pedido por pedido serem respondidos);
- d. **Descarrego meus problemas e preocupações** (1Ped 5:7 diz: “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.”

Corrie Ten Boom, **mulher segundo o coração de Deus** e que sofreu muito nos campos de concentração, disse o seguinte: “Como um camelo se ajoelha perante o seu dono para que ele remova o seu fardo, assim ajoelhe-se e deixe seu Mestre levar o fardo que você tem carregado.”);

- e. **Tenho Deus sempre perto, sempre presente em qualquer condição.**

Se oro, diariamente, a oração se enraíza em mim de tal maneira que crio um hábito tão saudável que chego a mudar a minha vida. Uma destas mudanças é a pureza que irá me envolver.

“Tornar-se puro é um processo de crescimento espiritual, e a confissão séria dos pecados durante o tempo de oração , impulsiona esse processo, purificando nossa vida das práticas que desagradam a Deus.”

Coloque sempre Deus diante de suas decisões. Ore e ore sem cessar. Não ore só por você, ore também pelos outros, pois o poder de mudar a vida das pessoas ao nosso redor, foi-nos confiado. “Como mulheres de coração aberto ao toque transformador do Espírito Santo, encontraremos a Sua divina vida em nós transbordando nas vidas dos outros.”

Quando eu e você decidirmos nos ajoelhar, curvar nossos corações perante Deus e **começarmos a cultivar um coração de oração**, então provaremos e **saberemos que Deus é bom**, nos ama e nos verá como **“filhas que edificam”**, orando e sendo **“filhas segundo o Seu coração”**.

“UM CORAÇÃO DEDICADO À SUBMISSÃO”

Vejamos dois versículos muito importantes para nós que queremos nos tornar **“mulheres que edificam”** e **“mulheres segundo o coração de Deus”**:

Efe 5:22: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor.”

Col 3:23: “E tudo quando fizerdes, fazei-o de todo coração, como ao Senhor, e não aos homens.”

Antes de aceitar obedecer ao Senhor e me submeter ao meu marido, tive que colocar minha vida diante de Deus e abrir meu coração para Ele. Pedi-lhe que me transformasse numa mulher sábia de coração e de doce falar (Pro 16:21-24) e que aprendesse a me submeter de boa vontade e até com alegria.

Submeter-se é uma escolha da mulher. Você ou eu é que decidiremos se vamos ou não nos sujeitar a nossos maridos. Nossos maridos jamais poderão nos obrigar a nos submetermos mas nós é que decidimos se queremos ou não obedecer ao Senhor que nos manda nos sujeitar aos nossos maridos.

Às vezes, somos tentadas a não obedecer ao Senhor e muito menos aos nossos esposos porque ele não tem andado com Deus ou não é um crente. Mas o mandamento do Senhor não tem um **SE**. Nós que queremos ser “**mulheres que edificam**”, “**mulheres segundo o coração de Deus**”, temos que ser submissas, dóceis, amorosas, quer nossos maridos sejam bons, maus, obedientes ao Senhor ou descrentes, porque esta submissão dócil e de coração vai servir de testemunho diante dos nossos maridos e do mundo. E além de tudo isto, tudo que fizermos, devemos fazer de todo coração, como ao Senhor.

Aprendi que uma maneira de ser auxiliadora de meu marido era antecipando, percebendo e agindo nas necessidades de casa. Ao ler Provérbios 31:14 que dizia: “Está atenta ao andamento da casa e não come o pão da preguiça”, vi que Deus estava falando comigo e que os meus “dias de sofá” estavam contados. Orei ao Senhor, procurei mudar minha vida e aprendi que quando oro e zelo pelo meu lar preciso fazê-lo com fervor e seriedade, pois o que sou em casa é o que realmente sou.

Vejam que exemplo maravilhoso de uma “**mulher submissa**” e “**segundo o coração de Deus**” apresentada por Elizabeth George:

“Jane é uma mulher surpreendente, evidentemente uma mulher segundo o coração de Deus. Embora sejamos da mesma idade, ela parece ter a sabedoria de uma mulher um quarto de século mais velha que eu. Observando-a, vi uma santidade que demonstrava um relacionamento cuidadosamente nutrido com Deus. Quando observei Jane com o marido, vi uma mulher que ajudava, se submetia a ele, o respeitava e o amava. E seus dois filhos em idade pré-escolar eram obedientes, educados e estavam definitivamente sob controle!”

Bem, Jim me ajudou a tomar coragem e telefonar para Jane e pedir que nos encontrássemos. Ela ficou muito contente (pude sentir em sua voz). E você sabe onde ela quis que fosse o nosso encontro?

Em sua casa, onde – por ser ela uma boa dona-de-casa tudo estava limpo, feito com eficiência, arrumado e em ordem. (Note que eu não falei em nenhum “salão de luxo, grande e suntuoso”.)

Agradeço a Deus porque Jane gastou aquele tempo comigo, pois ela me deu a direção e o impulso iniciais para que eu tecesse minha própria tapeçaria.

Primeiro, nós falamos detalhadamente sobre sua vida devocional. Além de me contar exatamente o que ela estudava e como fazia isso, também me mostrou onde ela estudava e me deixou dar uma olhada em seu livro de oração.

Então, falamos sobre casamento. Ela sugeriu uma lista dos melhores livros para eu ler e, novamente, compartilhou comigo exatamente como tentava amar e servir a seu marido. Da mesma forma com seus filhos. Jane mostrou-me quais eram seus princípios pessoais e bíblicos para disciplina, ensino e amor no lar.

*Finalmente chegamos ao assunto sobre a casa propriamente dita, e realmente aquilo foi um presente. Jane me levou por uma excursão em sua pequena casa, abrindo armários, gavetas, guarda-roupas e portas! Fiquei muda: As partes de dentro de sua casa não se pareciam em nada com as da minha. E não me entenda mal. Jane não se estava jactando ou buscando elogio para si mesma. Estava **ensinando** (é o que a Bíblia diz que as mulheres mais velhas devem fazer com as mais jovens). Ela estava me mostrando um sistema que funcionou para ela: mostrou-me como matinha a casa limpa num mínimo de tempo.*

Ainda posso ouvir Jane me instruindo na sua cozinha. Ela se inclinou até os armários mais baixos e abriu as portas. Lá estavam os pratos! Ela explicou: “Meu princípio é um ‘lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar’. E aqui é o lugar dos pratos e guardanapos. Bem próximo à lava-louça. Assim, quando meus filhos esvaziam a lava-louça, podem por os pratos aqui, na mesma altura deles. E, quando é a vez de eles arrumarem a mesa, podem pegar os pratos e os guardanapos facilmente.” (Elizabeth George, autora do livro “Uma Mulher Segundo o Coração de Deus” em que baseio este estudo, disse: “Essas poucas horas com Jane mudaram definitivamente minha vida.”)

Mas, até que ponto devo ser submissa? A Bíblia em Efésios 5:24 diz que “... sejam em **TUDO** sujeitas a seus maridos.” (Grifo meu.)

Mas, se ele me pedir algo contra a Palavra de Deus? Não o obedeça, mas ore, converse com o Senhor, peça conselhos ao seu pastor ou às mulheres que são exemplos de mulheres dentro da igreja.

Uma passagem bíblica que nos fortalece e nos anima a obedecer à Palavra de Deus, encontra-se em Tito2:4-5: “Para que ensinem às mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, *serem* moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a Palavra de Deus não seja blasfemada.” Se amamos ao Senhor, deixamos de lado as desculpas terrenas, insignificantes, egoístas e carnis e nos submetemos aos nossos maridos. A submissão a seu marido é uma das maneiras de você, como “**uma mulher que edifica**” e é “**segundo o coração de Deus**”, honrar a Deus.

“Olhe totalmente para a maravilhosa face de Deus e então submeta-se a seu marido, como ao Senhor.”

“Se você gastar tempo sentando-se aos pés de Jesus e sendo abastecida pelo Espírito de Deus ao estudar a Sua Palavra, a abundância de Deus em você transbordará naturalmente nas vidas de outras pessoas” que certamente dirão: “Aquela mulher, certamente, é “**segundo o coração de Deus**”, pois sua vida de oração, seu testemunho amando e submetendo-se a seu marido do modo como Deus manda na Sua Palavra, realmente edifica e nos leva a querer imitá-la.

“Comprometa-se com você mesma a escolher ativamente Deus e Seus caminhos em toda decisão, pensamento e resposta.”

Que Deus nos abençoe e nos transforme em mulheres que edificam, que amam a comunhão com Ele, orando, e que nos torne dóceis e submissas a fim de que a Sua Palavra entre em nossos corações como um bálsamo para as nossas almas.

(Estudo parcialmente baseado no livro “Uma Mulher Segundo o Coração de Deus” de Elizabeth George)



O Movimento para a Liberação das Mulheres e a Bíblia

Joy Ellaina Gardner

I. O Movimento de Liberação das Mulheres

A. O que é?

O Movimento de Liberação das Mulheres é uma campanha para libertar as mulheres do domínio tirano dos homens. As mulheres acreditavam veementemente que os homens dominavam-nas injustamente e, na *Declaração dos Sentimentos*, de 1848, o mundo feminino listou as injustiças que haviam sofrido:

- o impedimento ao direito de votar e ainda direitos atribuídos aos homens mais desprezíveis;
- o impedimento ao direito à propriedade e os salários elas que recebiam;
- o impedimento à maior parte dos empregos mais bem pagos e às organizações maiores para a conclusão da educação;
- o impedimento ao ministério religioso e, com algumas exceções, uma participação pública nos trabalhos da igreja;
- o impedimento à sua felicidade no evento do divórcio, o direito de dominarem elas próprias e sua liberdade;

Além disso, as mulheres consideraram que os homens estavam fazendo uma grande injustiça, impondo sobre elas:

- prometer obediência fiel aos seus maridos;
- seguir um código moral diferente;
- obediência a leis criadas sem sua participação;
- o pagamento de impostos a um governo desinteressado.

O item final de sua lista de queixas parece resumir as acusações das mulheres sobre o homem: “Ele tem se empenhado, da maneira como pode, para destruir a confiança dela em suas próprias forças, para diminuir seu respeito próprio, e para fazer que ela submeta e a levar uma vida dependente e abjeta” C:\Documents_and_Settings\SEMPRON\Meus documentos\Calvin\AmGeocities\Mulheres\jegardnermovimentodaliberacaodemulheres.html - ftn1.

O Movimento de Liberação das Mulheres foi fundado nas objeções que as mulheres tinham para com os homens.

B. Quando começou?

O Movimento de Liberação das Mulheres começou oficialmente em julho de 1848. No décimo terceiro dia desse mês, Elizabeth Cady Stanton expressou seus sentimentos

durante uma visita a um grupo pequeno de mulheres. Uma semana depois, em 19 e 20 de julho, foi realizada uma convenção de mulheres em Sêneca Falls, Nova York, e a Sr^a Stanton esboçou a *Declaração dos Sentimentos*.

Em toda minha pesquisa sobre o assunto, porém, encontrei duas outras pessoas que também defenderam os princípios do Movimento de Liberação das Mulheres antes do seu nascimento oficial.

Lucretia Coffin Mott foi uma mulher diretamente ligada a Elizabeth Stanton e o seu ponto de vista dessa sobre os direitos das mulheres. Nascida em Massachusetts, em 1793, a Sr^a Mott foi uma abolicionista ativa e ministra da seita Quaker. Em 1840, Lucretia Mott, juntamente com Elizabeth Stanton, empenhou-se em participar da convenção Mundial anti-escravidão, em Londres, na Inglaterra. Quando os homens responsáveis pela convenção negaram uma participação para as mulheres, a Sr^a Mott empenhou-se na luta pela igualdade das mulheres. Oito anos depois, fiel àquela promessa, Lucretia Mott ajudou Elizabeth Stanford a organizar a convenção das mulheres em Sêneca Falls, em Nova York.

Outra proponente ávida dos direitos das mulheres foi Frances “Fanny” Wright. Nascida em território escocês, em 1795, Fanny, assim como Lucretia Mott, defendeu a liberdade dos escravos. Embora eu não tenha encontrado nenhuma ligação direta entre ela e as aliadas anteriores no Movimento de Liberação das Mulheres, Frances Wright acreditava veementemente na igualdade das mulheres. Fanny é considerada a primeira mulher a falar em público sobre a escravidão e a igualdade das mulheres nos Estados Unidos, e, embora muitos tenham ouvido seu discurso, suas idéias radicais concernentes à liberdade amorosa e de pensamento produziu uma indisposição em muitos de seus ouvintes. Embora Frances Wright acreditasse que a religião organizada fosse culpada pela minimização da importância da mulher, sua própria vida pervertida rendeu-lhe a alcunha de a “Grande Prostituta Vermelha” <C:\Documents and Settings\SEMPRON\Meus documentos\Calvin\AmGeocities\Mulheres\jgardnermovimentodaliberacaodemulheres.html - ftn2>.

C. Quais seus efeitos?

Os conceitos básicos e principais do Movimento de Liberação das Mulheres mantêm-se até hoje, ainda que sob diferentes rótulos. Embora os fomentadores dessas crenças não tenham encontrado êxito em sua empreitada, produziram muitas mudanças em muitas áreas da vida.

Em 1963, foi publicado um livro intitulado *O mistério feminino*. Nesse livro, a autora, Betty Friedan, encorajava as mulheres a encontrar satisfação fora dos seus papéis caseiros de mães e esposas. Os fomentadores do Movimento de Liberação das Mulheres exigiam ainda que os homens da casa ajudassem a cuidar da casa e das crianças.

Com o desejo de ajudar as mulheres a ter controle sobre seus próprios corpos, a enfermeira Margaret Sanger introduziu o conceito de controle de natalidade. Em 1936, a Corte Suprema decidiu que tal instrução não era obscena mais e, dezoito anos

depois, os casais puderam obter contraceptivos em toda parte da nação. Além disso, foram projetadas clínicas especialmente designadas para ajudar mulheres de baixa-renda a planejar suas famílias e obter abortos.

Graças ao trabalho dos proponentes da liberação das mulheres, elas não são mais excluídas dos ofícios e das profissões no mundo dos negócios. A Organização Nacional para Mulheres recorre de todas as formas à Corte Suprema para obter o direito para as mulheres serem empregadas em qualquer área na qual tenham qualificações.

Como resultado das mulheres trabalharem fora da casa, surgiram as creches, e as feministas requerem do governo apoio financeiro para essas instituições.

O direito ao voto para as mulheres - talvez o requisito mais conhecido do Movimento de Liberação das Mulheres - foi um dos assuntos discutidos na primeira convenção, em 1848, e esse intento foi obtido em 1920.

Outra vitória para o Movimento de Liberação das Mulheres deu-se em 1973. Essa vitória foi a legalização do aborto como resultado do caso *Roe versus Wade*.

II. O mandamento de Deus

A. Quem é Deus?

A primeira coisa que a Bíblia revela sobre Deus é que Ele é o Criador de todas as coisas. Os dois primeiros capítulos do primeiro livro da Bíblia descrevem Deus criando a luz, os céus, a terra, os corpos celestes, os animais e, finalmente, o homem. O Salmo 89:11,12 também confirma o fato de Deus ter criado todas as coisas: “Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste. O norte e o sul tu os criaste; Tabor e Hermom jubilam em teu nome”.

Além disso, encontramos, na Bíblia, que Deus é o Governante supremo sobre todas as coisas. No livro profético de Daniel, encontramos a história de Nabucodonosor, um rei da antiga Babilônia. Daniel 4:34 e 35 relatam o que Nabucodonosor aprendeu sobre Deus durante o seu reinado: “Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive pára sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exercito do céu e os moradores da terra, não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?”

O Livro de Salmos também dá testemunho do fato de que só Deus é o Senhor. Considere os versos seguintes: “Por que eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Senhor está acima de todos os deuses” (135:5), “Porque tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus” (86:10), e “Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra” (83:18). O Salmo 104 é um

capítulo muito bonito que declara, versículo após versículo, a soberania do SENHOR Deus.

Finalmente, na introdução dos Dez Mandamentos, em Deuteronômio 6, encontramos as seguintes palavras: “Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR”.

B. O que é?

Deus deixou um mandamento específico às mulheres e essa ordem encontra-se na Sua Palavra, a Bíblia. Através desse mandamento assim como em vários exemplos, Deus ordena à mulher que seja submissa ao seu próprio marido.

Esse caráter direto do mandamento encontra-se em vários lugares, na Palavra. Efésios 5:22 “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor”. O primeiro versículo de I Pedro, capítulo três, atesta, “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos”. O apóstolo Paulo instruiu Tito a falar “o que convém à sã doutrina”. Tito, capítulo dois, oferece-nos uma lista dessas coisas que se encontram sob esse título, e um dos itens da lista é que as mulheres jovens sejam “obedientes aos seus próprios maridos”.

Sara é um exemplo desse ensinamento, em I Pedro 3:5-6, está escrito, “porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor”. Ester, sendo obediente ao primo que a havia criado, é um paradigma de submissão. Encontramos evidência dessa obediência, em Ester 2:20: “Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara”.

A Bíblia usa as palavras *submeter-se*, *submissão* e *obediência* na explicação da posição da mulher. A *Concordância Exhaustiva Strong* tem a definição dessas palavras, usadas no contexto da posição da mulher: “*subordinar-se; obedecer*”. O *Dicionário Webster* define a palavra *subordinar*, usada no mesmo contexto da posição das mulheres, “*tornar-se sujeito ou subserviente*”.

Vale a pena mencionar aqui que a definição de Deus sobre a submissão não equivale a inferioridade. Sua Palavra não ensina que as mulheres são inferiores aos homens, mas que as mulheres devem ser submissas aos homens.

C. Quando foi entregue esse mandamento?

Esse mandamento divino foi estabelecido desde a criação da mulher. Em Gêneses 2:18-22, encontramos a descrição de Deus criando a mulher para o propósito expresso de encontrar-se como uma auxiliadora ao homem. A mulher foi criada para viver em submissão ao seu marido, e assim que Eva foi criada à imagem perfeita de Deus, a submissão foi voluntariamente e, de todo o coração, determinada.

Porém, quando Eva desobedeceu, adquiriu uma natureza que entrou em conflito com a vontade de Deus. Embora Deus sempre tenha requerido a submissão, o pecado havia entrado em cena, fazendo a mulher lutar contra a submissão. Isso se encontra em Gênesis 3:16, quando o Senhor diz, “multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”. Esse não é o princípio de uma mulher que está em sujeição ao seu marido, mas o princípio de tal submissão como um fardo.

D. Quais são seus efeitos?

Embora a sociedade diga que a submissão transforma uma mulher em um boneco e um escravo de seu marido, essa convicção não tem nenhuma fundamentação Bíblica. Deus ordenou aos homens que amem suas esposas “assim como Cristo também amou sua igreja e entregou-se a si mesmo por ela; assim os homens devem amar suas esposas como seus próprios corpos” (Efésios 5:25-28). Essa ordem divina elimina qualquer razão para os homens abusarem ou tirarem vantagem das suas esposas.

Assim, ao contrário da opinião popular, a Bíblia ensina que a mulher, estando em submissão, tem muitos resultados agradáveis. Em casa, uma esposa submissa é uma testemunha constante ao marido não salvo. Esse conceito encontra-se em I Pedro 3:1, “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra”. Em I Coríntios 14:33-35, Paulo escreve sobre a mulher na igreja; “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja”. A sujeição de uma mulher ao seu próprio marido promove paz e ordem na igreja. O próprio Cristo disse, em João 15:8, “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”. A verdadeira submissão é resultado de uma caminhada com Deus, e quando uma mulher evidencia um espírito submisso, glorifica seu Deus. Finalmente, Deus promete que Ele abençoará aqueles que O obedecem. “Abençoará aos que temem ao SENHOR; ele é o seu auxílio e o seu escudo” (Salmo 115:13). Tais são os resultados de uma mulher que está em sujeição ao seu próprio marido.

III. O que ganhei com essa pesquisa

A. O que aprendi?

Pesquisando a questão, fiquei surpresa ao descobrir que o início oficial desse movimento não se deu no século vinte, mas em 1848. Quanto mais eu li sobre esse tópico, mais me dei conta de quanto as convicções do Movimento de Liberação da Mulher afetaram nossa sociedade atual. Além disso, embora eu tivesse uma idéia vaga

do significado da expressão “Liberação das Mulheres”, agora tenho uma melhor compreensão do passado, presente e do futuro desse movimento.

B. Como aplica a mim?

O desenvolvimento dessa questão permitiu-me avaliar o assunto. Reconheço que o conceito básico do Movimento de Liberação das Mulheres não é novo, mas apenas uma outra faceta da velha tentativa de Satanás de afastar o homem de Deus. Portanto, embora algumas pessoas reivindicuem que seguir ou não os conceitos ensinados no Movimento de Liberação das Mulheres é uma questão de preferência pessoal, acredito que se trata de uma questão de princípio, uma questão de certo e errado.

Bibliografia

BINGA, Timothy. *Frances (Fanny) Wright*. Disponível em:

<www.secularhumanism.org>.

Catherine Macaulay. Disponível em: <<http://www.pinn.net/~sunshine/book-sum/spender2.html#wright>>.

CHEW, Robin. *Lucretia Mott Antislavery and Women's Rights Leader*. Disponível em:

<www.lucidcafe.com>

EISENBERG, Bonnie; RUTHSDOTTER, Mary. *Living the Legacy: The Women's Rights Movement 1848-1998*. <www.legacy98.org/move-hist.html>.

Elizabeth Cady Stanton. Disponível em: <<http://www.nps.gov/word/ecs.htm>>.

Frances 'Fanny' Wright. Disponível em: <<http://www.pinn.net/~sunshine/book-sum/spender2.html#wright>>.

Goals of Women's Liberation Movement. Disponível em: <www.essaybank.co.uk>.

GORDON, Linda; BAXANDALL, Rosalyn. *Women's Liberation Movement*. In: *Encyclopædia Britannica*. Disponível em:

<http://search.eb.com/women/articles/women's_liberation_movement.html>.

Holy Bible, Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1989

LEWIS, Jone Johnson. *Elizabeth Cady Stanton*. Disponível em:

<www.womenshistory.about.com>.

Mary Astell. Disponível em: <<http://www.pinn.net/~sunshine/book-sum/spender2.html#wright>>.

MCAFEE, Kathy; WOOD, Myrna. *What is the Revolutionary Potential of Women's Liberation?*

Disponível em: <<http://scriptorium.lib.duke.edu/wlm/>>.

Mini-Biographies of 125 Remarkable Women. Disponível em:

<<http://apgar.net/virginia/fame.html>>.

RIND, Zöe. *Frances Wright: Challenging Societal Views*. Disponível em:

<www.students.haverford.edu>.

The American Woman of the Early Nineteenth Century. Disponível em:

<www.connerprairie.org/historyonline/womrole.html>.

The Declaration of Sentiments. Disponível em: <www.infoplease.com/ipa/A0875901.html>.

Westward Expansion 1800-1880. Disponível em:

<www.angelfire.com/ca/HistoryGals/Linda.html>.

Departamento de Estado dos Estados Unidos, *Declaração dos Sentimentos*:

<<http://www.infoplease.com/ipa/Ao875901.html>>.<>

<C:\Documents and Settings\SEMPRON\Meus>

<documentos\Calvin\AmGeocities\Mulheres\jegardnermovimentodaliberaodemuheres.html> -

[_ftnref2](#)RIND, Zöe. *Frances Wright: Challenging Societal View*. Disponível em:

<www.students.haverford.edu>.

Tradução: Albano Dalla Pria 2004



Imprensa



Palavra Prudente